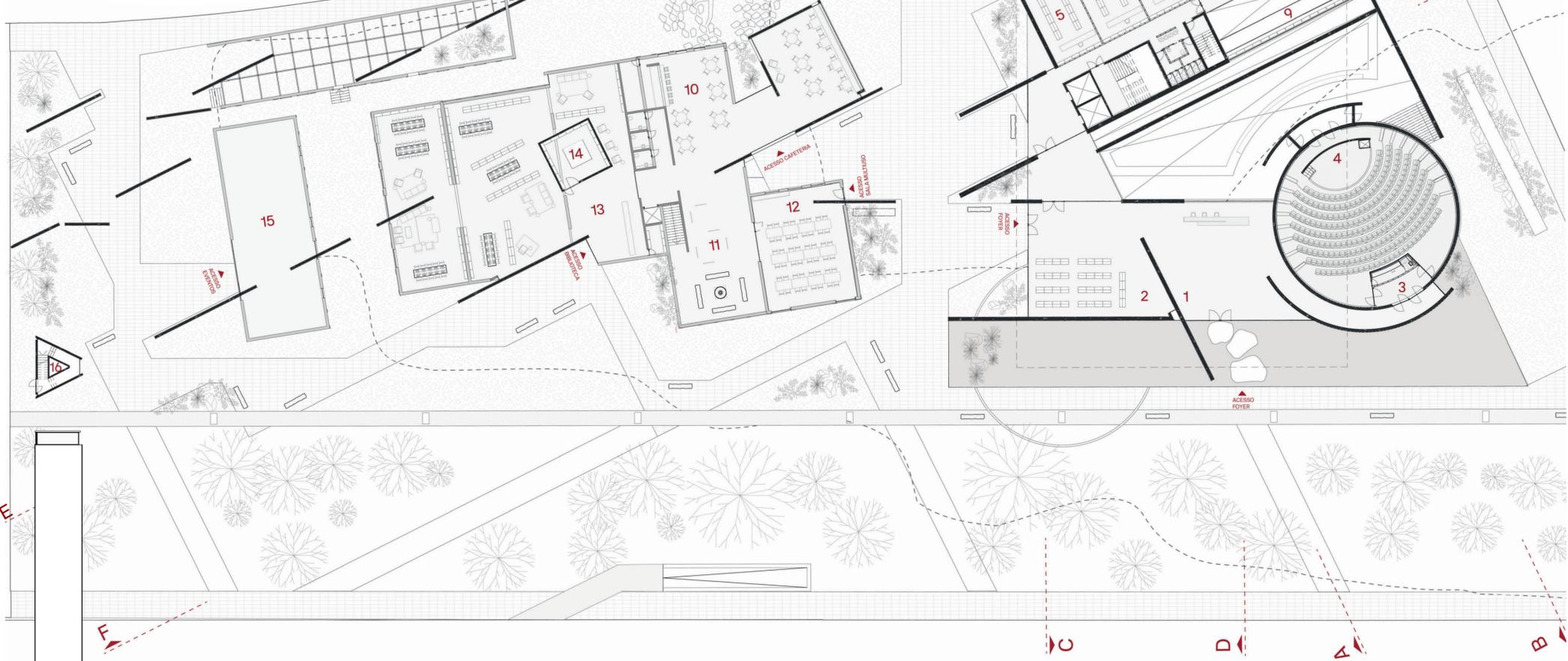




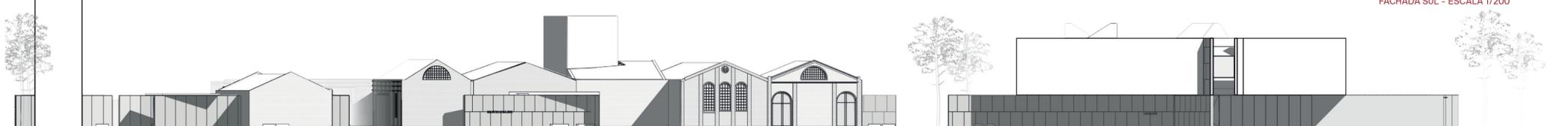
Na materialidade se buscou trazer os planos com revestimento granito cinza azulado, a pedra a qual Porto Alegre se sustenta, em uma forma rugosa para se assemelhar ao rugoso da alvenaria de tijolo da pré-existência. E trazer essa pedra em diferentes escalas e diferentes acabamentos, em momentos como piso, outros como pedrisco e matacões, e outros momentos em mobiliários. Trazer o mesmo material de formas e texturas diferentes para o entendimento do público geral o trabalho de um só material.

Em contraste a esse acabamento rugoso que a pedra proporciona, o volume superior da exposição ganha um acabamento liso do concreto branco.

- 1- FOYER + BILHETERIA
- 2 - LOJA DO CENTRO
- 3- ANTECÂMARA
- 4- AUDITÓRIO
- 5 - LOJAS DE ALUGUEL
- 6- SALA TRIAGEM
- 7- SALA HIGIENIZAÇÃO
- 8 - GABINETE ARQUIVÍSTICO
- 9 - DEPÓSITO MAQUETE
- 10 - CAFETERIA
- 11 - ESPAÇO CONVÍVIO E EXPOSIÇÃO
- 12 - SALA MULTIUSO
- 13 - BIBLIOTECA E ESPAÇO DE ESTUDO
- 14 - MÍDIATECA
- 15 - ESPAÇO PARA EVENTOS
- 16 - RESERVATÓRIO ÁGUA



PLANTA BAIXA TÉRREO - ESCALA 1/200  
FACHADA SUL - ESCALA 1/200



Por ocupar uma zona de transição entre as duas cidades opostas - a histórica e a modernista - o terreno tinha três malhas que se distinguíam. A malha tradicional do centro histórico (em vermelho) que determinou diversos alinhamentos da cidade, como ruas, edificações e inclusive edificações da nova orla do Guaíba; a malha modernista (em preto), que determinou o centro administrativo e da Av. Loureiro da Silva; e por último a malha que determinou o alinhamento das edificações pré-existentes no terreno, que surgiu como uma transição entre as duas malhas opostas.

Além das malhas, outra força do lugar presente foi os visuais, que foram essenciais para criação do percurso do projeto e a possibilidade de criar uma exposição permanente sobre a cidade, além das exposições arquitetônicas temporárias. Com visuais para Guaíba (01), para usina do Gasometro (02), centro histórico (03) com visuais para Catedral Metropolitana, centro administrativo (04) e para a zona sul (05). O conceito "olhar para o passado para planejar o futuro" surge buscando que o projeto traga reflexões, não somente nos espaços de exposições, mas com a própria edificação através da sua materialidade, do paisagismo, do patrimônio ali existente e da cidade do seu entorno.

1. Ao longo dos anos a usina perdeu algumas das suas edificações silos, e ganhou anexos sem valor arquitetônico, muros que são barreiras visuais e o aeromóvel. Este foi utilizado somente para testes, sem intenções de algum dia ser usado, após 40 anos sem uso; sem uma qualidade formal; e bloqueando ainda mais os visuais das edificações.

2. Primeira ação projetual foi a eliminação desses muros, anexos sem valor histórico e estético, coberturas posteriores e o aeromóvel.

3. Para conexão do novo com a pré-existência, foi criado novos planos que são como muros urbanos que agora direcionam o percurso, focalizam o visual, criam ambientes, mas principalmente, fazem a amarração das duas cidades.

4. Esses planos ao tocarem na pré-existência criam novos volumes. O volume da cafeteria que enquadra o visual do portão e do galpão. E o volume da mídiatêca que explode em altura e ressalta a mídiatêca como um uso tecnológico.

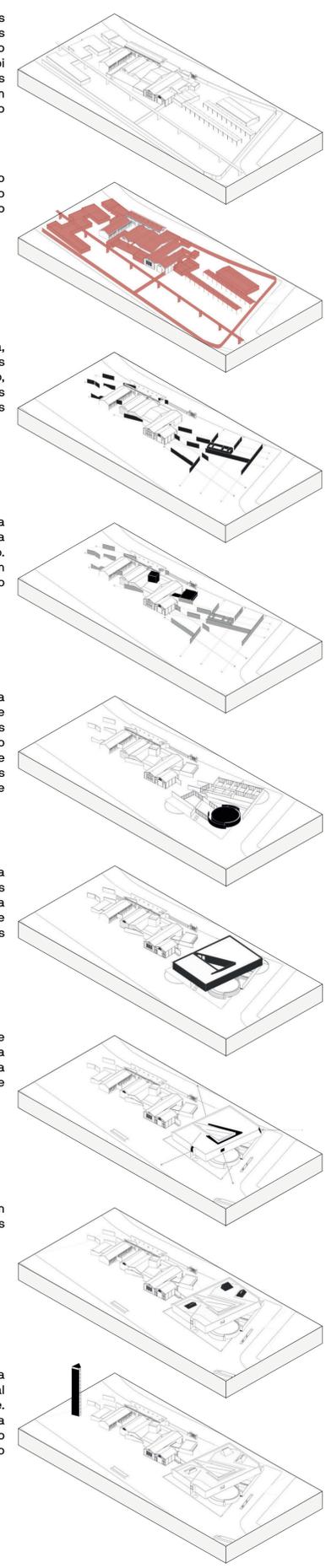
5. O volume circular do auditório retoma aqueles antigos silos presentes na usina e trazem única para a importância do uso. Os outros silos surgem como uma marcação de piso. Também para relembrar o visitante que o terreno um dia foi ocupado por águas do Guaíba, é criado um espelho d'água que reflete a edificação.

6. Um novo volume de exposição de apoio sobre esses planos do térreo e retoma os alinhamentos da cidade modernista e da câmara municipal. Seu átrio triangular rompe com a regularidade e retoma os alinhamentos da cidade.

7. Nesse volume se criam aberturas que enquadram os visuais e trazem a cidade para dentro da exposição. A rampa é criada para conectar a exposição com a cobertura e torna-la acessível.

8. Os volumes criados na cobertura trazem iluminação zenital para dentro das exposições e servem como apoios para cobertura.

9. Com objetivo de quebrar com a horizontalidade, é criado um elemento vertical que é usado como reservatório e um mirante. Mas principalmente traz a importância da usina de gás marcando ela na cidade como uma grande edificação lanterna e sua posição é um ponto focal da Av. Loureiro.



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023